FP084 –A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO FORMAL

TRABALHO CONV. ORDINÁRIA

Atividade prática: *Atividade de ensino em Educação Ambiental: Lixos e resíduos em vielas, próximos à escola*

Nomes e sobrenome(s): *José Ngola Carlos, Júlia Ferreira de Freitas Filha e Fernando Alves da Silva*

Código: *FP084*

Curso: *Mestrado em Educação*

Grupo: *2022-06JCarlosJFerreiraFSilvaEAEF*

***Data*:** 11 de Março de 2023

Índice

1. Introdução 5

2. Educação Ambiental 6

3. O meio ambiente e o homem 7

4. O homem como problema e solução 8

5. Atividade de ensino em Educação Ambiental 9

6. Conclusão 10

7. Bibliografia 11

1. Introdução

Este trabalho foi elaborado como resposta a convocatória ordinária da disciplina FP084 – A Educação Ambiental na Educação Formal e se pretende a abordar sumariamente as seguintes questões:

- O que é Educação Ambiental?
- Quais são os objetivos que a Educação Ambiental se propõe a alcançar?
- Por quais métodos científicos a Educação Ambiental se rege?
- Qual é o objeto de estudo da Educação Ambiental?
- Por que a condição ambiental universal vai de mal a pior? E
- Quais são as soluções para o problema ambiental com o qual nos debatemos?

Este trabalho traz igualmente um projeto na forma de atividade de ensino em Educação Ambiental que tem como tema “Lixos e resíduos em vielas, próximos à escola”. Neste projeto apresentam-se as razões pelas quais o mesmo se faz existir, o que o projeto pretende alcançar e o passo a passo do que os intervenientes do projeto devem fazer para a realização do mesmo.

2. Educação Ambiental

A Educação Ambiental pode ser atualmente definida como uma disciplina acadêmica e uma filosofia ou ideologia de vida. Conforme diz Tristão (2005), A educação ambiental não é neutra, mas ideológica. É um ato político, baseado em valores para a transformação social.

A Educação ambiental é percebida como disciplina acadêmica porque ela hoje já integra a grelha curricular de muitos sistemas educativos ao redor do mundo e como filosofia ou ideologia, se pode dizer que a Educação Ambiental tem vindo a impactar a vida de muitas entidades singulares e coletivas ao ponto de estas programarem e fazerem suas vidas girar em torno da conscientização do cuidado para com o ambiente e luta contra os atos nefastos que maculam o meio ambiente e prejudicam a humanidade hoje e amanhã.

Com base em Sorrentino et al. (2005) a educação ambiental pode ser definida como sendo os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos e habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum dos povos, essencial à sadia qualidade de vida de todos e sua sustentabilidade.

O que se depreende disso é que a Educação Ambiental é primeiramente diversa e múltipla na apresentação dos seus mecanismos de atuação e que todas as pessoas, sejam estas individuais ou coletivas, são chamadas a responsabilidade para com o cuidado que se deve ao meio em que vivemos, desenvolvendo um conhecimento que favoreça a ética no convívio do homem com o ambiente e o homem atual com as gerações futuras.

A Educação Ambiental tem um objeto de estudo, uma metodologia de atuação e vários objetivos a alcançar. Por exemplo, quanto ao objeto de estudo, diz Sauvé (2005) que O objeto da educação ambiental é fundamentalmente a relação que existe entre o ser humano com o meio ambiente, do qual não independe. Quanto à metodologia, a Educação Ambiental, dada à extensão do problema com o qual se depara e se debate, privilegia a metodologia participava e dialógica (Jacobi et. al., 2009). Considerando as suas aspirações, a Educação Ambiental se propõe a induzir dinâmicas sociais, conservação e consumo responsável, a solidariedade na repartição eqüitativa dentro de cada sociedade, gerir sistemas de produção e de utilização dos recursos comuns, tanto quanto os sistemas de tratamento de resíduos e sobras (Sauvé, 2005).

3. O meio ambiente e o homem

O ser humano vive dentro de um meio ambiente que lhe é natural e que a ele pertence, bem como vive em constante interação com ele e com outros seres humanos.

É justo suspeitar a existência de responsabilidades naturais que a cada um cabe, tanto ao homem como ao meio ambiente nas suas interações de dependência. O meio ambiente, sendo o seu lar natural, proporciona todos os recursos que lhe é necessário para a satisfação das suas necessidades elementares de sobrevivência. Tem sido ao longo de milênios que o ambiente natural tem sabido cumprir sua quota parte na questão do sustento ao homem. Porém, ao homem cabe assegurar a continuidade deste lar em condições que lhe favoreçam a ele e aos outros seres vivos que igualmente contribuem para o bom funcionamento do meio ambiente e do próprio homem. Como diz Jacobi et al. (2009), a espécie humana existe na convivência, pois não só vivemos como necessariamente precisamos conviver. Cabe, contudo, ao ser humano a assimilação do que Paulo Freire chama de ética universal do ser humano para que consiga cumprir o dever que lhe foi naturalmente imposto pela necessidade da sua sobrevivência e a sobrevivência dos outros seres que com ele coabita.

A ética universal do ser humano mencionada por Freire não é a ética do mercado, que estimula o consumismo, o individualismo e a competitividade muito assente no mundo capitalista atual. Ela é uma ética que se contrapõe a filosofia do “primeiro eu”, “segundo eu”, “terceiro eu ou os meus interesses” e só depois os outros. Ela é essencialmente a ética da solidariedade entre os seres humanos e com a vida (Jacobi et al. 2009). No exercício desta ética, o “eu” é substituído por nós, não o “nós” partidário, tribal, étnico ou nacional, mas o “nós” de seres humanos que compartilham o mundo para nele continuar a existir em paz e harmonia ambiental e saúde, independentemente da circunscrição territorial em que se encontra.

Neste quesito, a Educação Ambiental surge como mecanismo estratégico de preservação e conservação do lar de todos os seres vivos, o meio ambiente. Urge, contudo, que todos os seres humanos despertem para esta necessidade que a todos nos diz respeito, isto é, a necessidade de continuamente salvar o lar da humanidade da degradação e extinção que o próprio ser humano o submete. O objetivo é, então, o de propiciar novas atitudes e comportamentos ao homem, como agente principal das mudanças transformadoras no universo, face ao consumo na sociedade e de estimular a mudança de valores individuais e coletivos (Jacobi et. al., 2009).

4. O homem como problema e solução

O homem configura-se tanto no problema como naquele que tem os meios e a inteligência para salvar o meio ambiente da sua lenta e completa destruição. Infelizmente, fruto das ações humanas egoístas, o meio ambiente vem enfrentando problemas que ameaçam seriamente a condição de vida digna na terra, tanto para a atual geração como para as próximas gerações. Conforme aponta Jacobi (2003) o principal responsável pela degradação do meio ambiente é o próprio homem.

De acordo com Jacobi (2005), vive-se, no início do século XXI, uma emergência que, mais que ecológica, é uma crise do estilo de pensamento, dos imaginários sociais, dos pressupostos epistemológicos e do conhecimento que sustentaram a modernidade. Jacobi, aqui, identifica a essência dos problemas ambientais que o homem enfrenta. Conforme se deixa claro, os danos ecológicos são fruto da conversão dos valores e conhecimentos do homem. Pelo que, como solução, importa que o homem adéqüe a sua atuação em conformidade com as práticas de sustentabilidade. Seja esta: sustentabilidade social, sustentabilidade econômica, sustentabilidade ecológica, sustentabilidade espacial e sustentabilidade cultural.

Jacobi (2003) sustenta que a inversão dos valores éticos dos seres humanos que promoviam a conservação do meio natural advém principalmente da desinformação, da falta de consciência ambiental e de um déficit de práticas comunitárias baseadas na participação e no envolvimento dos cidadãos, que proponham uma nova cultura de direitos baseada na motivação e na co-participação da gestão ambiental. Assim, sugere o autor já mencionado, convém aos educadores e educadoras ambientais, de um lado, resgatar e desenvolver valores e comportamentos como a confiança, o respeito mútuo, a responsabilidade, o compromisso, a solidariedade e a iniciativa, e de outro lado, estimular a visão global e crítica das questões ambientais e promover um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes que convenham à sustentabilidade do meio ambiente (Jacobi, 2003).

Tristão (2005) ao dizer que, como educadores e educadoras, somos criadores de mundos possíveis, de idéias por realizar, ele está a sublinhar o papel fundamental que a educação pode desempenhar na criação de um ser novo que valoriza e recria o mundo para o bem comum e coletivo, tanto dos homens como de outros seres que na terra habitam. Assim, cabe essencialmente à educação criar e inculcar no homem uma consciência nova e crítica, isto é, a consciência pro - ambiente salubre para o bem estar social das comunidades atuais e das comunidades vindouras.

5. **Atividade de ensino em Educação Ambiental**

Tópico **Lixos e resíduos em vielas, próximos à escola**	
Argumentos em favor da seleção do tópico	- Os alunos vivem próximo aos lugares onde se encontra muito lixo, assim como a escola. - Urge melhorar a qualidade da vida humana dos habitantes das proximidades e dos freqüentadores da escola.
Objetivo da atividade	- Despertar nos alunos, nos seus familiares e na comunidade a importância do cuidar para melhor viver.
Resultados que a tarefa deve produzir	- Conscientizar e alertar a comunidade e os utentes da escola sobre o perigo que a má gestão do lixo traz para a saúde e o meio ambiente.
Nível da escola	- Escola do primeiro ao quinto ano.
Metodologia	- Utilização de imagens, vídeos e atividades propostas para reflexão. - Estudo com docentes de outras áreas de ensino, como química e física dirigida. - Leitura dos livros, analisando os conteúdos. - Diálogo com a comunidade e os encarregados de educação.
Passo a passo das tarefas para os alunos	- Pesquisar sobre os prejuízos que o homem vem causando ao meio ambiente, como os causa e quais as soluções. - Criação de informes sobre as doenças causadas pelo lixo.
Passo a passo das tarefas para os professores	- Elaborar questionários. - Realizar pesquisa de campo com os alunos. - Recolher resíduos e dar um destino adequado aos mesmos.
Atividades prévias	- Conhecer a realidade e as necessidades de intervenção da educação ambiental para a resolução dos problemas dos alunos e da comunidade.

6. Conclusão

Em conclusão, se pode reafirmar que é urgente o posicionamento de todo ser humano em favor da restauração do ambiente natural que nos cerca, não só porque a ele pertencemos, mas também por dele dependermos para continuar a existir como seres individuais e coletivos.

Precisamos todos e cada um repensar os nossos valores e conhecimentos, uma vez que o futuro da humanidade só continuará promissor se ela tiver a sabedoria de enfrentar os problemas ambientais que atualmente vem vivendo. Importa igualmente, não nos esquecermos de que a destruição da natureza, como nosso lar, significa nossa própria destruição também (Tristão, 2005).

7. Bibliografia

Fernandes, H. L., Caron, M. F. & Silva, M. A. A. (2020). Dossiê Temático “Educação e Mídias Digitais”. Revista Eletrônica de Educação. (14), 1-5.

Jacobi, P. (2003). Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa. (118).

Jacobi, P. R. (2005). Educação Ambiental: o Desafio da Construção de um Pensamento Crítico, Complexo e Reflexivo. Educação e Pesquisa, São Paulo. *31* (2), 233-250.

Jacobi, P. R., Tristão, M. & Franco, M. I. G. C. (2009). A Função Social da Educação Ambiental nas Práticas olaborativas: participação e engajamento. Cad. Cedes, Campinas. *29* (77), 63-79.

Sauvé, L. (2005). Educação Ambiental: possibilidades e limitações. Educação e Pesquisa, São Paulo. *31* (2), 317-322.

Sorrentino, M., Trajber, R., Mendonça, P. & Junior, L. A. F. (2005). Educação Ambiental como Política Pública. Educação e Pesquisa, São Paulo. *31* (2), 285-299.

Tristão, M. (2005). Tecendo os Fios da Educação Ambiental: o Subjetivo e o Coletivo, o Pensado e o Vivido. Educação e Pesquisa, São Paulo. *31* (2), 251-264.